

Ibovespa engata alta com eleição no radar

No ano, índice referência da B3 já avança 14,1%; dólar tem leve queda na contramão do exterior, mas segue acima de R\$ 5,20

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de começar o dia com tom mais negativo, o Ibovespa se firmou em alta durante a tarde de ontem e interrompeu a sequência de quatro quedas seguidas, descolado do desempenho das bolsas norte-americanas e amparado pelo posicionamento dos investidores às vésperas da eleição.

O setor de consumo foi destaque nas horas finais da sessão, após os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostrarem um aquecimento do mercado de trabalho.

O principal índice da B3 subiu 0,46%, aos 183.827,59 pontos, muito perto da máxima de 183.951,05 pontos pouco antes do fechamento. O índice chega ao penúltimo pregão de setembro com alta acumulada de 3,61% no mês. No ano, avança 14,1%. O giro financeiro de hoje somou R\$ 20 bilhões.

O Caged mostrou uma criação de 165.827 postos de trabalho em agosto, acima do projetado. O dado aponta para um aquecimento da economia, tal qual a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), que mostrou uma taxa de desempenho em linha com as estimativas, mas com a população ocupada no maior nível da série histórica.

Uma economia mais forte é, de um lado, negativo do ponto de vista de política monetária, já que enseja uma taxa de juros mais alta

para controle inflacionário. Ao mesmo tempo, as empresas cíclicas, que sofrem com o juro elevado, encontram potencial alívio em termos de resultado financeiro. O Índice de Consumo da B3 (ICON) subiu 0,95%, enquanto o Índice Imobiliário (IMOB) teve alta de 1,55%. Quem limitou a alta do Ibovespa foi a Vale, em queda acima de 2%.

“O mercado melhorou depois que foi divulgado o Caged, acima do esperado, e isso fez com que as empresas ligadas ao setor de consumo melhorassem”, afirma Gabriel Mollo, analista de investimentos da Daycoval Corretora. “Já as empresas exportadoras de commodities estão negociando em baixa, com destaque para a siderurgia.”

No pano de fundo, as eleições seguem como grande ponto de atenção, especialmente de olho nas últimas pesquisas eleitorais que serão divulgadas nos próximos dias. A expectativa de um avanço da chapa à direita, que poderia representar, na visão do mercado financeiro, uma maior austeridade fiscal, ainda motiva um reposicionamento dos investidores.

“Se, por um lado, o Caged mostra a economia bastante aquecida e queremos, de certa forma, que ela desaqueça para diminuir a taxa de juros, por outro lado setores cíclicos que são dependentes de emprego podem se beneficiar. Mas acredito que realmente os investidores estejam olhando o



‘trade’ eleitoral, com a possibilidade de uma troca de governo”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos.

Após trocas de sinal ao longo da tarde, o dólar se firmou em leve baixa frente ao real nas últimas horas do pregão, em sintonia com a desaceleração da alta da moeda norte-americana e do retorno dos Treasuries de longo prazo, na esteira de declarações mais amenas de um dirigente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA).

Apesar da expectativa pela realização do primeiro turno da eleição presidencial no próximo domingo a dinâmica da formação da taxa de câmbio parece ter sido ditada pelo exterior.

Pela manhã, quando a maioria das divisas emergentes se apreciava, o dólar furou o piso de R\$ 5,20, registrando mínima de R\$ 5,1975. A virada para o cam-

po positivo no início da tarde veio em meio às máximas da moeda lá fora, com pico de R\$ 5,2416.

Com o alívio na reta final dos negócios, o dólar à vista terminou a sessão em baixa de 0,18%, a R\$ 5,2170. A moeda norte-americana acumula ganhos de 0,71% em setembro, depois de valorização de 2,16% em agosto.

O real tem, contudo, perdas bem inferiores às de outras divisas latino-americanas no mês, o que é atribuído em grande parte à percepção de aumento das chances de vitória da oposição na disputa pelo Palácio do Planalto e, por tabela, de mudança da política fiscal.

O gerente de câmbio da Treviso Corretora, Reginaldo Galhardo, observa que, além da questão eleitoral, há movimentos técnicos típicos de fim de mês que adicionam volatilidade ao câmbio, como a rolagem de contratos no segmen-

to futuro e a preparação para a disputa, na quarta-feira, em torno da última formação da taxa Ptax de setembro.

“Estamos tentando nos descolar da tendência do dólar lá fora, mas sem muita convicção. O mercado já parece mais cauteloso à espera da eleição”, afirma Galhardo, que vê possibilidade de apreciação do real caso o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, termine o primeiro turno poucos pontos percentuais à frente de Flávio Bolsonaro.

“Podemos ver o dólar se acomodar temporariamente nos R\$ 5,10. Se Flávio for eleito, a taxa de câmbio deve ir para R\$ 4,90, com um piso em R\$ 4,50.”

Pela manhã, pesquisa Atlas/Bloomberg trouxe Lula com 45,3% contra 42,2% de Flávio em simulação de primeiro turno, o que configura um empate técnico. Já em um eventual segundo turno, o candidato do PL tem 47,7% das intenções de voto, ao passo que o petista aparece com 47,6%.

Lá fora, o índice DXY - referência do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis divisas fortes - subia cerca de 0,21% por volta das 17h, aos 101,410 pontos, após máxima aos 101,612 pontos.

As taxas dos Treasuries longos reduziram o ritmo de alta, e o retorno da T-note de 2 anos virou para o negativo no fim da tarde, na esteira de comentários do presidente do Federal Reserve (Fed) de Nova York, John Williams.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,18	+12,50%
Azzas 2154 SA	17,15	+10,50%
Telecomunicacoes Brasileiras SA	17,89	+10,43%
Lojas Quero Quero SA	1,41	+10,16%
PBG S.A.Registered Shs	1,75	+8,70%
(*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1		
(\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa		
(NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset Pesca FISEI FSPE Pfd	0,18	-18,18%
Baumer SA	22,00	-15,38%
Joao Fortes Engenharia S.A.	2,28	-13,31%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa		
(\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M		
(NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	17,90	+1,36%
Companhia Siderurgica Nacional	5,40	-9,85%
Banco Bradesco SA Pfd	17,78	+0,68%
Cogna Educacao S.A.	2,20	+4,27%
Banco do Brasil S.A.	22,04	+2,56%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,65%
Petrobras PN	+0,72%
Bradesco PN	+0,68%
Ambev ON	+0,46%
Petrobras ON	+0,17%
MBRF SA ON	-2,03%
Vale ON	-2,18%
Itausa PN	+1,51%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,26	-0,09	-0,45	+0,10	+0,09	+0,34	-0,27
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,53	-0,42	-0,60	-0,48	-0,59	+0,18	+0,34